



**REGULAMENTO CAMPEONATO GAÚCHO DE
PARAPENTE 2017**

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 OBJETIVO.....	4
1.2 PARTICIPANTES.....	4
1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO.....	4
1.4 PROGRAMAÇÃO.....	6
1.5 DESCARTE.....	6
1.6 JUIZ GERAL.....	7
1.7 COMISSÃO TÉCNICA.....	7
1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA.....	7
1.9 JURI DE PROTESTOS.....	8
1.10 PENALIDADES.....	8
1.11 EMERGÊNCIAS.....	9
1.12 CLUBES SEDE DA ETAPA.....	9
1.13 LISTA DE PRESENÇA.....	10
1.14 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA.....	10
2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO	12
2.1 BRIEFINGS.....	12
2.2 ABERTURA DA JANELA.....	12
2.3 VALIDADE DA PROVA.....	12
2.4 VALIDADE DA COMPETIÇÃO.....	13
2.5 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA.....	13
2.6 DISTÂNCIA MÍNIMA.....	13
2.7 COMPROVAÇÃO DO VÔO.....	13
2.8 GPS.....	13
2.9 RAIOS DOS PILÕES.....	14
2.10 RAIOS DO GOL.....	14
2.11 LASTRO.....	15
2.12 PARAPENTE RESERVA.....	15
2.13 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA.....	15
2.14 PREMIAÇÃO DA ETAPA.....	15
2.15 TERMO DE RESPONSABILIDADE.....	16
2.16 TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	16
3. PROVAS	17
3.1 RACE TO GOAL (CORRIDA PARA O GOL).....	17
3.2 DISTÂNCIA LIVRE.....	17
3.3 ELAPSED TIME (TEMPO INDIVIDUAL).....	17
3.4 PROTESTOS.....	17
4. PONTUAÇÃO	19
4.1 GENERALIDADES.....	19

4.2 PARÂMETROS DE APURAÇÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA	22
5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VOO.....	22
5.3 RESERVA DE MUDANÇA.....	22
5.4 TAXA DE PARA PAGAMENTO DE JUIZ GERAL.....	22
5.5 TAXA PARA COMPUTAÇÃO	22
5.6 TAXA OBRIGATÓRIA A SER REPASSADA PARA A FGVL.....	23
5.7 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2018.....	23
5.8 DIVULGAÇÃO DO CAMPEONATO GAÚCHO	23
5.9 ETAPAS DO GAÚCHO SIMULTÂNEAS COM SUL BRASILEIRO.....	23

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 OBJETIVO

A Federação Gaúcha de Voo Livre - FGVL, através do Campeonato Gaúcho de Parapente, tem como objetivo a busca do desenvolvimento técnico e segurança do esporte, promover a troca de experiência e confraternização entre os pilotos dos diversos Clubes de voo do Estado e demais federações, bem como proclamar o Campeão Gaúcho de Parapente e os representantes de nosso Estado em competições nacionais.

1.2 PARTICIPANTES

Somente pilotos habilitados e associados a algum dos Clubes membros da FGVL, ou reconhecidos pela Federação, poderão inscrever-se no Campeonato Gaúcho de Parapente. O piloto deverá estar com a mensalidade em dia com seu clube. Apenas pilotos aqui federados poderão receber o título de Campeão Gaúcho.

As inscrições para as etapas, preferencialmente devem ser feitas eletronicamente por meio do site da Federação (www.fgvl.com.br), sendo obrigatório o piloto possuir registro CIVLID no site da FAI (<http://civlrankings.fai.org/FL.aspx?a=308>).

1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO

Haverá quatro categorias na competição:

- OPEN: Será formada por todos os pilotos inscritos na competição. (Parapentes homologados LTF - DHV 2-3 ou inferior, afnor Performance ou inferior, EN D ou inferior); Todas as velas que foram adaptadas pelas fábricas para atenderem as normas da categoria "CCC", devem

obrigatoriamente serem atualizadas para competirem. As que não tiverem esta atualização não poderão competir. Salvo as exceções das velas que não foram exigidas pela FAI que se façam tais correções, tal como discriminadas no site da FAI, link: <http://www.fai.org/civil-our-sport/competition-class-paragliders>.

- **SERIAL:** Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados EN D ou inferior, mas que não tenham mais que 7 de A.R. (Aspect Ratio / alongamento);
- **SPORT:** Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados LTF - DHV 2 ou inferior, afnor Standard, EN C ou inferior;
- **SPORT LIGHT:** Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados LTF - DHV 1, 1-2, EN A e B.

Obs.: Para essas 04 categorias, as provas serão as mesmas, inclusive a pontuação, separando apenas por categoria com os pilotos que nela competem.

➤ **EQUIPES:**

O CGP 2017 será composto por 3 equipes distintas, que serão identificadas por um nome dado por seus integrantes, e, opcionalmente uniformizadas por camisetas, bonés, bandeiras ou outros acessórios, a fim de integrar e mobilizar seus participantes. Cada equipe terá um líder, este líder será selecionado automaticamente pelo Ranking 2016, sendo os três (03) primeiros colocados do CGP 2016;

Os demais pilotos CCC's e EnD's de nova geração (duas linhas) do Ranking 2016 serão primeiramente distribuídos entre as 3 equipes, em procedimento de sorteio promovido pela FGVV com a presença de pelo menos dois líderes.

Os demais pilotos serão escolhidos um a um, começando pelo líder 1 (1º do Ranking), depois o líder 2 (2º do Ranking) e em seguida o líder 3 (3º do Ranking), reiniciando este ciclo, assim sucessivamente, escolha por escolha, até esgotarem os atletas gaúchos conhecidos e disponíveis;

O procedimento para escolha e composição das equipes ocorrerá, salvo alteração necessária, na terça-feira, dia 10/01/2017, às 21h, por meio eletrônico (whatsapp), em grupo administrado pela FGVL para este fim;

Competidores não selecionados, os não contemplados no processo de seleção inicial, integrarão uma lista de suplência, e, cada vez que houver 3 novos candidatos, serão eles admitidos por sorteio, antes da realização de cada nova etapa do CGP 2017;

Durante as provas será permitido e estimulado o uso de rádio na “frequência de equipe”, contudo será indispensável que pelo menos um piloto de cada equipe mantenha simultaneamente um rádio/canal na frequência de segurança da prova e outro rádio/canal na “frequência de equipe”, a fim de manter comunicação imediata e simplificada com o juiz de prova, comissão de segurança e sua equipe;

O respeito ao esporte e ao trabalho em equipe serão motivadores do desenvolvimento pessoal e coletivo dos atletas gaúchos, pois “O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos” Michael Jordan.

1.4 PROGRAMAÇÃO

DATA	LOCAL	EVENTO
04 e 05 de fevereiro	Sapiranga	1ª Etapa
18 e 19 de fevereiro	Agudo	2ª Etapa
29, 30 de abril e 01 de maio	Nova Petrópolis	3ª Etapa
28 e 29 de outubro	Rolante	4ª Etapa
25 e 26 de novembro	Encantado/ Roca Sales	5ª Etapa
09 e 10 de dezembro	Igrejinha	6ª Etapa
16 e 17 de dezembro (Data reserva FGVL)		

* A data reserva será utilizada apenas na situação: Cancelamento de uma etapa devido a chuvas. E mesmo assim, se chegar ao final do ano e ter ocorrido 6 provas válidas, essa etapa não será utilizada

1.5 DESCARTE

Os descartes por etapa no Campeonato Gaúcho seguirão os critérios adotados de acordo com o **REGULAMENTO PWC 2015**.

Nos moldes atuais , o descarte será a cada prova, onde será descartado 25% (vinte e cinco por cento) a cada dia sobre a prova onde o piloto teve maior diferença de pontuação

entre sua pontuação e a pontuação do primeiro colocado.

Exemplo: Se o piloto "x" no dia fez 435 pontos e o primeiro colocado fez 635 pontos, temos uma diferença de 200 pontos. No dia seguinte o mesmo piloto "x" fez 850 pontos e o primeiro colocado 950 pontos, temos uma diferença de 100 pontos, então serão descontados os 25% sobre a maior diferença de pontuação, ou seja, sobre os 200 pontos do primeiro dia. Supondo uma terceira prova onde o piloto "x" faça 680 pontos e o primeiro faça 980 pontos, teremos uma diferença de 300 pontos. Logo serão aplicados os 25% em cima do 300 pontos, que se tornou a maior diferença de pontuação entre o piloto "x" e a pontuação do primeiro colocado.

Todo descarte é pessoal, sempre referente a diferença entre a "sua" pontuação e a pontuação e do primeiro colocado. O cálculo acima é feito automaticamente pelo programa usando a fórmula PWC2015.

(<http://pwca.org/sites/default/files/Attachement-page/PWCA%20Competition%20Rules%202015.pdf> -

Appendix D: Fixed Total Validity (FTV) Pag. D1).

1.6 JUIZ GERAL

O Juiz Geral de cada etapa será o responsável por toda a coordenação técnica da competição, tem o poder de decisão sobre todos os aspectos concernentes às provas, observando o presente regulamento e, será indicado pela FGVL.

1.7 COMISSÃO TÉCNICA

A comissão técnica será composta pelos 3 (três) primeiros colocados da categoria open, 1º colocado da categoria serial, 1º colocado da categoria sport e 1º colocado da categoria sport light. O Juiz Geral definirá a prova do dia, utilizando-se das sugestões da comissão de prova. Para a primeira etapa de 2017 a comissão técnica será composta pelos 3 (três) primeiros pilotos do ranking open de 2016, 1º do ranking Sport de 2016 e o 1º do ranking Sport Light de 2016.

1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA

O Juiz Geral definirá a comissão de segurança que será responsável por avaliar as condições de segurança de cada dia de prova. Essa comissão é formada por 3 pessoas, não necessariamente sendo pilotos.

Estes pilotos vendo que durante a prova a condição se apresenta insegura para prosseguir com a competição, reportam ao juiz geral a condição que estão vendo, em 3(três) níveis de perigo.

Nível – 1 – a condição ainda esta boa;

Nível – 2 – atenção em algumas partes da prova;

Nível – 3 – situação crítica, pousar imediatamente.

O Juiz geral pode interromper a prova em qualquer momento. A paralisação da prova será comunicada na frequência de emergência. Se dois dos três reportarem nível - 3, o diretor de prova analisa e pode paralisar a prova, comunica por rádio a sua decisão, e todos os pilotos que receberem a mensagem de paralisação deverão fazer orelha, (se possível) para sinalizar a interrupção da PROVA.

Se a comunicação entre os pilotos da comissão de segurança e o Juiz geral não puder ser estabelecida, os pilotos da comissão de segurança (3) e da comissão técnica (5) terão a responsabilidade de paralisar a prova. Se pelo menos quatro pilotos da comissão reportar nível - 3, a prova será paralisada e comunicada na frequência de emergência.

1.9 JURI DE PROTESTOS

O Júri de Protestos será composto de 3 pilotos experientes indicados pelo Juiz Geral e terá a atribuição de julgar os protestos levados pelos pilotos ao Juiz Geral da competição. Esse Júri poderá ser composto assim que surgir um protesto a ser julgado.

1.10 PENALIDADES

O Juiz Geral tem poderes para desclassificar ou penalizar em pontos os pilotos que não se sujeitarem a este regulamento ou tenham atitudes antiesportivas com outros pilotos, juízes, autoridades ou com o público. O Juiz Geral também tem poderes para penalizar ou desclassificar os pilotos por manobras ou voos considerados perigosos e não condizentes com o evento. As penalidades podem ser: punição verbal, em pontos ou desclassificação.

1.11 EMERGÊNCIAS

A organização de cada evento deverá providenciar o apoio do Corpo de Bombeiros e de um serviço médico. Esta atribuição será transferida para os clubes onde serão realizadas as etapas.

1.12 CLUBES SEDE DA ETAPA

Os clubes que serão sedes de etapa da competição comprometem-se a:

- Etapa de 2 dias: Cobrar valor **máximo** de inscrição de R\$ 120,00, antecipado (Internet, até a terça-feira antes do evento pagamento de R\$ 60,00 e os demais R\$ 60,00 na confirmação da inscrição), no local, para quem não pagou antecipado o valor será de R\$ 150,00.
- Etapa de 3 dias: Cobrar valor **máximo** de inscrição de R\$ 180,00, antecipado (Internet, até a terça-feira antes do evento pagamento de R\$ 90,00 e os demais R\$ 90,00 na confirmação da inscrição), no local, para quem não pagou antecipado o valor será de R\$ 200,00.
- Providenciar os troféus, dos 3 (três) primeiros colocados de cada categoria, que serão entregues no fim da etapa;
- Transporte para rampa;
- Camiseta do evento (OPCIONAL) - Sugere-se que a organização divulgue os patrocinadores em "banners" aos invés das camisetas;
- Resgate no eixo da prova;
- Jantar de confraternização;
- Enviar para a FGVL (fgaucha.voolivre@gmail.com) os dados bancários (para abertura da inscrição), cronograma do evento (datas, horas e locais previstos para a realização de cada procedimento, subida do transporte, carga waypoints, restaurante do jantar, valor do jantar a ser cobrado dos não inscritos, dados para camping quando houver, dados da rede hoteleira (nome/telefone/site), local para apuração, local da entrega dos resultados, patrocinadores, até 10 dias antes do evento, conforme modelo constante no

Anexo “A”. A Federação se responsabiliza de divulgar as informações fornecidas através do domínio www.fgvl.com.br.

1.13 LISTA DE PRESENÇA

É obrigatório todos os pilotos assinarem a lista de presença antes da decolagem. Em caso de desistência de decolagem, também é obrigatório o piloto informar na lista de presença essa desistência. Essa lista será utilizada na apuração da prova e também no controle do resgate dos pilotos, garantindo assim que todos os pilotos que decolaram, foram resgatados. Pilotos que não assinarem a lista de presença, e não informar a desistência da decolagem, serão penalizados.

1.14 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA

Uma das responsabilidades dos pilotos é voar de forma segura, respeitando as regras de segurança e de tráfego aéreo. Pilotos que não respeitem as normas de tráfego aéreo ou envolvidos em colisões em voo serão penalizados. Por razões de segurança o Juiz Geral poderá especificar uma direção obrigatória de rotação das térmicas no espaço aéreo ao redor da decolagem (até fazer o start), que deverá ser obedecida por todos os competidores (dias pares = direita, dias ímpares = esquerda).

Um parapente chegando a uma térmica deve entrar no mesmo sentido de rotação do primeiro parapente que ali chegou, independentemente da posição ou diferença de altura entre eles.

Voos dentro de nuvens são proibidos. **Por esta razão, o piloto deverá evitar a entrada em nuvens, contudo, caso sua manobra não consiga evitar o ingresso, após a saída da nuvem o piloto deverá realizar nova manobra para efetivar a perda de altura, a fim de se colocar em desvantagem por altura aos demais competidores que o acompanham visualmente, caso contrário, estará sujeito a registro de protesto e penalização, zerando seus pontos na prova.**

Todos os pilotos devem dobrar seus parapentes imediatamente após o pouso. Um parapente aberto ao chão é, por convenção, definido como um pedido de ajuda por parte do piloto.

Cada piloto só poderá fazer um voo por prova. Logo após a decolagem o piloto que constatar qualquer problema ou pane em seu equipamento, poderá pousar, mesmo que na

própria rampa, após a comunicação pela frequência de emergência e autorizado pelo Juiz Geral. A autorização para uma nova decolagem deverá ser avaliada pelo Juiz Geral, que se baseará em fatos e provas da necessidade do pouso. A prioridade será sempre a segurança dos pilotos lembrando que um piloto em risco não pode tentar garantir sua segurança em detrimento da segurança dos demais.

A janela para decolagem estará automaticamente fechada caso o vento na rampa de decolagem seja igual ou superior a 28 Km/h. Esta medida deve ser obtida com "*windmeter*" por no mínimo 45 segundos exposto ao vento, na parte mais frontal da rampa de decolagem a uma altura de pelo menos 1,60 m.

2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO

2.1 BRIEFINGS

O Juiz Geral deverá reunir-se com a comissão técnica da etapa para a definição da prova. Diariamente, será feito um Briefing pelo Juiz Geral e deverá haver um quadro de avisos na rampa com detalhes da prova do dia. Caso o Juiz Geral não esteja presente na rampa até o horário programado para o Briefing, sua função será desempenhada, subsidiariamente, pelo Diretor Técnico de Parapente da FGVL ou por representante do clube que esteja sediando a etapa.

2.2 ABERTURA DA JANELA

A abertura da janela para o início da prova deve ser no mínimo 15 minutos após o briefing do Juiz Geral. A janela da prova pode ser declarada aberta sem a obrigatoriedade de verificação da presença de todos os pilotos na decolagem. O juiz só poderá estender a abertura da janela, se a decisão for tomada antes do primeiro piloto decolar. A janela só pode ser aberta pelo juiz geral em condições supostamente seguras.

2.3 VALIDADE DA PROVA

A prova não será válida se não houver, no mínimo, 10 pilotos inscritos e/ou se nenhum piloto decolar. O tempo mínimo de janela aberta para a prova ser validada será dado pela fórmula $P/N \times 1$ minuto, onde P = número de pilotos inscritos e N = número de decolagens simultâneas. A prova será considerada válida caso atinja no mínimo a pontuação de 200 pontos.

2.4 VALIDADE DA COMPETIÇÃO

Havendo no mínimo 3 provas válidas, o campeonato será considerado válido.

2.5 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA

No caso de necessidade de cancelar a prova, a mesma só pode ser cancelada se ainda nenhum piloto decolou, ou se o start ainda não abriu. Em provas de “race to goal”, se ao menos um piloto tiver chegado ao goal, ou pelo menos 35 minutos de prova tiver sido voada após a abertura do start gate, a prova será paralisada e sua pontuação apurada verificando-se o track log do competidor até os 5 minutos que antecedem o momento da interrupção (ex. Se a interrupção se deu às 14h55min, a prova será apurada com a hora de interrupção às 14h50min). Caso nenhum piloto atingiu o gol ou não ocorreu 35 minutos de prova voada após a abertura do start até o cancelamento, a prova está automaticamente cancelada. Em provas de “elapsed time” a prova será cancelada.

2.6 DISTÂNCIA MÍNIMA

Será adotado como distância mínima das provas, a distância de 3 quilômetros.

2.7 COMPROVAÇÃO DO VÔO

Visando uma adequação ao sistema adotado nas competições nacionais e internacionais, o Campeonato Gaúcho utiliza a comprovação do voo através de GPS. O horário limite para comprovação do voo será às 19h00min, salvo situações em que o piloto estava envolvido em resgates (outras situações serão avaliadas pelo Juiz Geral). O piloto que decolar e não comprovar o voo receberá a pontuação equivalente à distância mínima.

2.8 GPS

A marcação de voo por GPS se dará através do track log do aparelho, de forma que é responsabilidade do piloto a correta configuração de seu GPS para que grave os pontos adequadamente. Para comprovar o percurso, o track log do piloto deverá conter, no mínimo, um ponto dentro do setor estipulado.

Só serão aceitos GPS, que não possam ter seu track log alterado externamente, gravando obrigatoriamente a altura no seu track log, e sejam compatíveis com o programa de apuração de resultados. Os pilotos deverão se informar sobre a compatibilidade do seu GPS

antes da prova, e caso o aparelho utilize cabos diferente de garmin e USB, trazerem seu próprio cabo.

2.9 RAIOS DOS PILÕES

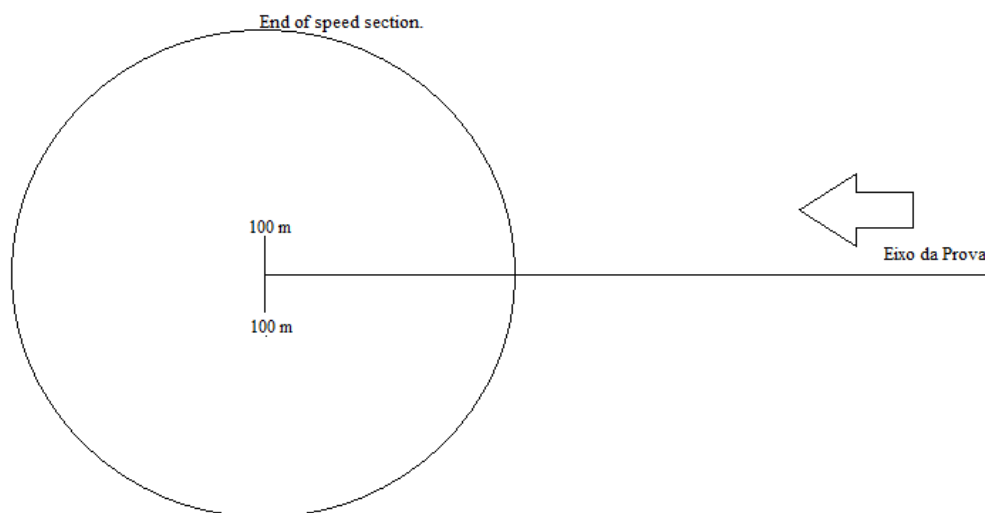
O tamanho padrão de raio para os pilões é de 400m, podendo ser aumentados de acordo com a condição do dia da prova. Para o raio do Start Gate não há tamanho padrão, o mesmo pode variar de acordo com a condição do dia da prova.

2.10 RAIOS DO GOL

Por padrão, haverá um cilindro (raio de velocidade) que será utilizado como tomada de tempo final (end of speed section), e outro cilindro como último raio do goal (gol cilindro). Pode ser utilizado também uma faixa virtual (gol linha), que fica no waypoint final perpendicular ao eixo da prova e o piloto deve cruzar sobre essa linha virtual.

Seguindo por padrão, raio de 400m para o cilindro (raio do goal) ou Linha de 200m para o Gol Linha (sendo 100m para um lado do eixo de prova e 100m para o outro lado do eixo de prova). O raio do gol poderá ser alterado diariamente pela comissão técnica.

Exemplo de Gol Linha:



* A diferença entre os raios do “end of speed section” e o do “goal” não pode ser menor que 1500 m, sendo aconselhável a distância de 2000 m.

Não haverá juiz de pouso ou de goal, sendo a entrada no cilindro virtual comprovado somente através do track log do gps.

Obs.: o piloto deverá ter um ponto de track log dentro do raio principal, não importando o tempo que o piloto leve para percorrer a distância do raio de velocidade até o raio do goal. Caso o piloto não atinga o raio goal, considera-se apenas a distância percorrida pelo piloto, considerando como não feito o GOAL.

2.11 LASTRO

Por questões de segurança, é sugerido aos pilotos utilizarem apenas lastros com água.

Não é permitido o piloto voar acima do peso do equipamento. Para cálculo desse peso, se pega o peso do piloto + 33kg de equipamentos e esse peso não pode ser superior ao peso máximo permitido para o equipamento. A FGVL, junto com o juiz geral, pode solicitar a pesagem do piloto com o seu equipamento (levando assim uma balança para a rampa). **A exceção para essa situação é que será permitido o piloto carregar lastro até o peso máximo de seu equipamento, quando o piloto já voa no menor tamanho de parapente oferecido pela fabrica. (ex.: enzo2 TAM S, 90-105kg. Mesmo o piloto pesando 70kg, será permitido ele chegar aos 105kg equipado).**

2.12 PARAPENTE RESERVA

Os acidentes ocorridos com os parapentes durante a competição deverão ser comunicados ao Juiz Geral e imediatamente providenciado o seu conserto. Qualquer parte substituída deve apresentar as mesmas características originais de fabricação. Os parapentes também poderão ser substituídos, desde que autorizado pelo Juiz Geral, por um de performance similar ou inferior.

2.13 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

É obrigatório o uso, por parte de todos os pilotos e em todas as provas, de capacete e paraquedas de emergência. Pilotos que não se apresentarem com esses equipamentos serão desclassificados.

Recomenda-se o uso de capacete homologado (preferencialmente INTEGRAL) e selete homologada. É recomendado que pilotos que voem com parapentes EN CCC, utilizem 2 paraquedas de emergência.

2.14 PREMIAÇÃO DA ETAPA

Os 4 primeiros colocados de cada categoria, serão premiados com o desconto de 50% no valor da inscrição da próxima etapa do calendário gaúcho. O piloto faz a inscrição, paga o valor antecipado e a FGVL paga o restante na confirmação da inscrição. Essa premiação é intransferível e não acumulativa. **Para a 1ª etapa de 2017 segue-se o resultado da última etapa de 2016.**

2.15 TERMO DE RESPONSABILIDADE

Ao assinarem a ficha de inscrição, os Pilotos assumem total responsabilidade por seus voos durante o evento e pelas consequências que deles possam advir, eximindo Patrocinadores, Organizadores, Associações, Empresas envolvidas, Autoridades, Observadores, Juízes e Assistentes de toda e qualquer responsabilidade civil ou criminal por imperícias ou acidentes de qualquer espécie que venham a sofrer ou causar a terceiros antes, durante e após treinos ou provas da competição. Os pilotos assumem seus próprios riscos e são os únicos responsáveis legais pelos atos por eles praticados.

2.16 TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Os participantes expressamente autorizam a filmagem e fotografia de todos os seus voos, inclusive treinos e solenidades relacionados aos mesmos (cerimônias, celebrações, etc.) e a utilização dessas imagens, sejam elas estáticas ou eméticas, inclusive sua própria imagem e a de seus colaboradores, para a propaganda, promoção ou publicidade exclusiva do evento, através de mídia impressa (jornais, posters, outdoors, etc.), eletrônica (vídeo, cinema, televisão, etc.) e o que mais existir ficando autorizada e totalmente quitada a criação de todas as peças publicitárias relativas ao evento e sua conseqüente veiculação.

3. PROVAS

O Juiz Geral só poderá propor provas de triangulação com distância mínima de 20 km reais (descontando os raios). Todas as provas válidas podem valer 1.000 pontos, como base na distância percorrida pelo primeiro piloto.

3.1 RACE TO GOAL (CORRIDA PARA O GOL)

Esta prova consiste em percorrer determinada distância entre a decolagem e um portão real ou virtual de raio estipulado pela comissão de prova, de uma área de pouso, contornando ou não pilões, no menor tempo possível. Os pontos dessa prova serão dados pela fórmula geral, exceto se nenhum competidor atingir o gol. Neste caso usa-se a fórmula de distância.

3.2 DISTÂNCIA LIVRE

Não serão utilizadas provas de distância livre no campeonato gaúcho.

3.3 ELAPSED TIME (TEMPO INDIVIDUAL)

Esta prova consiste em percorrer determinada distância com ou sem ponto de contorno entre a decolagem e um portão real de uma área de pouso, no menor tempo possível. Os pontos dessa prova serão dados pela fórmula geral, exceto se nenhum competidor atingir o gol. Neste caso usa-se a fórmula de distância. Para essa prova conta-se o tempo individual de cada piloto a partir do portão de entrada ou saída (start gate).

3.4 PROTESTOS

O protesto deverá ser apresentado por escrito, contendo a identificação do requerente, relato do(s) fato(s) protestado(s), nome(s) da(s) pessoa(s) envolvida(s) e a

indicação de provas do fato. Somente será recebido o protesto mediante o pagamento de sua respectiva taxa, no valor de R\$ 150,00, paga em dinheiro ao tesoureiro do clube organizador ou de substituto indicado pelo próprio clube, para este fim. A taxa será devolvida ao requerente em caso de deferimento do protesto, ou, em caso de indeferimento, reverterá em 50% ao caixa do clube organizador e 50% ao caixa da FGVL.

O protesto será recebido pelo Juiz Geral e julgado, antes da próxima prova, pelo Júri de Protestos, composto na forma do item 1.9 deste regulamento, que deverá manifestar por escrito às razões de sua decisão. O prazo para apresentação do protesto será de até 12h após o acontecimento que o motivou, salvo no último dia de prova, onde este prazo será de até uma hora, após o encerramento da prova. Não será admitido protesto que tenha por objetivo a análise de regras estabelecidas pelo próprio regulamento do CGP. Caberá recurso de decisão de indeferimento do protesto, devendo ser dirigido a FGVL no prazo de até 7 dias após a decisão do Júri de Protestos. A FGVL irá encaminhar o recurso ao seu TJD, que julgará o mesmo na forma estabelecida pelo estatuto da FGVL. Este recurso não terá efeito suspensivo.

4. PONTUAÇÃO

4.1 GENERALIDADES

A fórmula usada será a PWC2015, com pontos de distância, tempo, pontos de liderança e pontos de tempo de chegada; a distancia total da prova é contada desde o Start e tangenciando os cilindros dos pilões até o raio do Goal, ou seja, descontando os raios dos pilões, será permitido o uso de múltiplos starts. A distância nominal não poderá ser menor que 60% do total da prova otimizada.

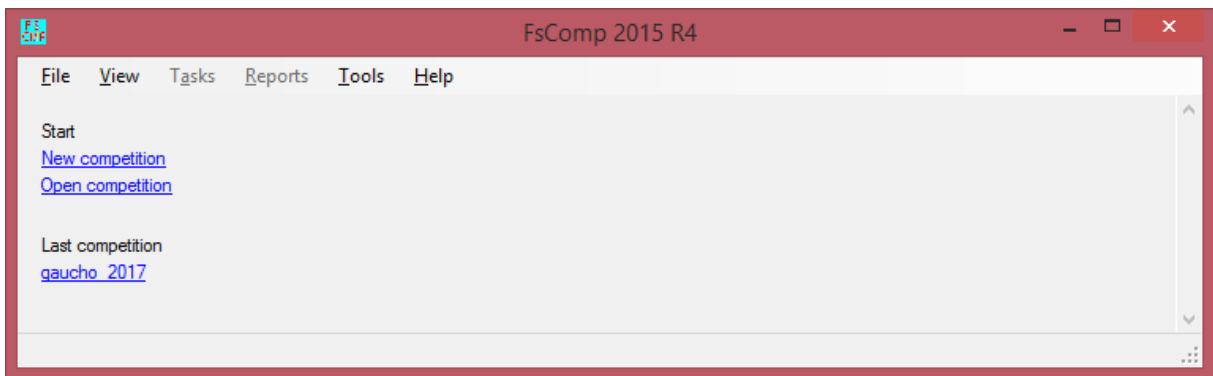
O piloto com maior pontuação ao final da competição será declarado campeão gaúcho. Em caso de empate, se pega o maior descarte de cada piloto, se ainda permanecer o empate, se pega a 2ª maior pontuação de descarte, 3ª maior pontuação de descarte e assim sucessivamente.

A pontuação por clube, será a soma dos pontos dos 5 melhores pilotos de cada clube.

A pontuação por equipes, será a soma dos pontos dos 10 melhores pilotos de cada Equipe. No final do campeonato, a equipe que somar mais pontos será decretada a equipe campeã. A equipe campeã será premiada no final do campeonato, porém apenas os integrantes que participarem no mínimo em 50% das provas válidas receberá medalha.

4.2 PARÂMETROS DE APURAÇÃO

A fórmula utilizada para o cálculo dos pontos será a PWC2015 (considerando a versão abaixo solicitada), sendo considerados os parâmetros conforme demonstrados:



Tela de parâmetros 01:

Competition Details

Id (any number, change to CIVL competition id when it is registered there):

Paragliding Hang Gliding FTV factor %

Name (nice to have year and discipline in the name):

Location (place and country):

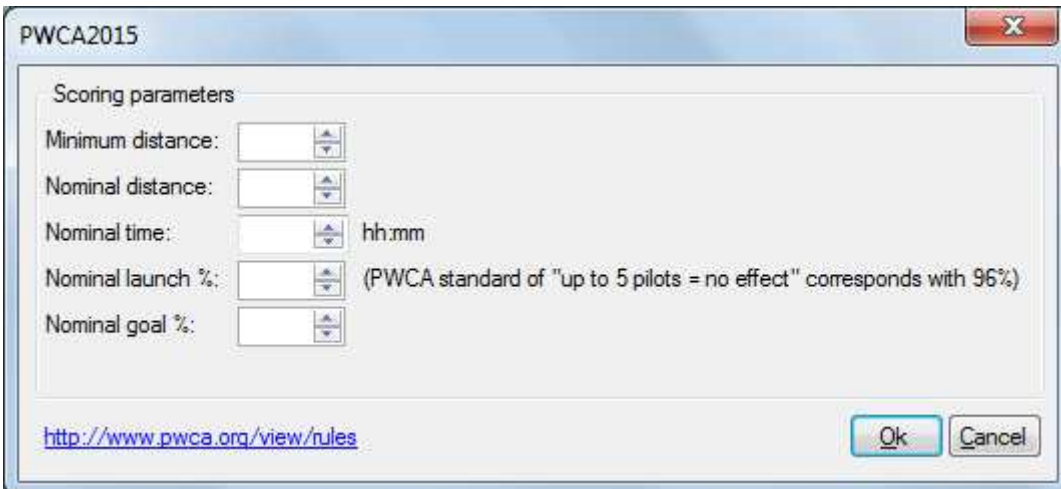
From (yyyy-mm-dd): To (yyyy-mm-dd):

Offset from UTC at beginning of the competition:

Scoring Formula: 'PWC2015'

Notes:

Tela de parâmetros 02:



The image shows a software dialog box titled "PWCA2015". It contains a section labeled "Scoring parameters" with five adjustable fields, each with a spin button: "Minimum distance:", "Nominal distance:", "Nominal time:" (with a "hh:mm" label), "Nominal launch %:", and "Nominal goal %:". A note next to the "Nominal launch %" field states: "(PWCA standard of 'up to 5 pilots = no effect' corresponds with 96%)". At the bottom left, there is a URL: <http://www.pwca.org/view/rules>. At the bottom right, there are "Ok" and "Cancel" buttons.

Mesmo sendo alteráveis os parâmetros da tela 2, possuem valores mínimos:

DM (Distância Mínima): 3km

DN (Distância Nominal): 15km

TN (Tempo Nominal): 1 hora

NL (% Pilotos Decolaram): 96%

%GOAL (Percentual Pilotos no Goal): 10%

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA

No que o presente Regulamento for omissivo, se utilizarão, subsidiariamente, o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente, desde que não afrontem algum dispositivo do presente Regulamento.

5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VOO

O Campeonato será voado sob a estrutura da Regulamentação Federal de Vôo do Brasil e sob as normas de vôo e tráfego aéreo da ABVL, ANAC, e da FAI, as quais os pilotos não podem desconhecer.

5.3 RESERVA DE MUDANÇA

A diretoria da FGVL reserva-se o direito de fazer mudanças no presente Regulamento, mesmo durante o Campeonato, sendo que nunca retroativamente.

5.4 TAXA DE PARA PAGAMENTO DE JUIZ GERAL

O clube sede da etapa deve repassar para o juiz geral o **valor mínimo de R\$ 400,00**. Caso o clube não consiga a hospedagem para o juiz geral, deve ser aumentado o valor com 1 diária de hotel da cidade.

5.5 TAXA PARA COMPUTAÇÃO

O clube sede da etapa deve repassar para o responsável pela computação **valor mínimo de R\$ 180,00**.

5.6 TAXA OBRIGATÓRIA A SER REPASSADA PARA A FGVL

O clube sede da etapa deve repassar para a FGVL o valor referente a 10% de arrecadação das inscrições.

5.7 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2018

O clube que enviar o maior número de competidores ao presente Campeonato terá a prioridade de escolha nas datas do Campeonato do próximo ano, e assim sucessivamente.

5.8 DIVULGAÇÃO DO CAMPEONATO GAÚCHO

Os clubes devem acrescentar o logotipo da Federação Gaúcha de Voo Livre em todos os meios em que a etapa está sendo divulgada (camisetas, banners, etc.). O logotipo deve ser solicitado junto a FGVL.

5.9 ETAPAS DO GAÚCHO SIMULTÂNEAS COM SUL BRASILEIRO

As etapas do Campeonato Gaúcho que também irão valer para o Campeonato Sul Brasileiro, devem seguir as regras do item 1.12 do Regulamento do Campeonato Sul Brasileiro.